

PRODUÇÃO DE MUDAS DE AMORA (*MORUS SPP.*) EM FUNÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE PREPARO DE ESTACAS

SILVA NETO, João Antonio¹; BORGES, Luan Ferreira¹; AQUINO, Nathan Camargo Ribeiro de Moura¹; MEDEIROS, Hiago Henrique Moreira de¹; BORGES, Bruno Ferreira¹; MEGGUER, Clarice Aparecida².

¹Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. joaoantoniodre@hotmail.com.br; luan1.ferreira@hotmail.com.br; nathancrma@hotmail.com.br; hiagohenrique_12@hotmail.com.br; bruno1.ferreira@hotmail.com.br; ²Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Morrinhos - GO. megguer.clarice@ifgoiano.edu.br.

RESUMO: Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a influência de diferentes métodos de preparo de estacas sobre a produção de mudas de amoreira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com três tratamentos e nove repetições, sendo o tratamento 1 (T1): estacas com presença de um par de folhas cortadas pela metade; (T2): estacas com presença de folhas inteiras; (T3): estacas sem folhas. Avaliou-se a produção de massa fresca de raiz e parte aérea, comprimento de raiz e de brotos, número de brotos e de folhas e, área foliar. As estacas dos tratamentos 1 e 2 tiveram desempenho superior para todas as características avaliadas. Neste sentido, conclui-se que o preparo de estacas com a presença de folhas, favorece o desenvolvimento e produção de mudas de amoreira (*Morus spp.*).

Palavras-chave: Amoreira, *Morus spp.*, estaquia, propagação vegetativa.

INTRODUÇÃO

A amoreira é uma planta perene de origem asiática, pertencente a família Moraceae, gênero *Morus*. No Brasil, a sua importância econômica esteve associada a área de Sericicultura, como fonte de alimento para as lagartas do bicho-da-seda. (OKAMOTO; PORTO; SOUZA, 2005). Atualmente tem apresentado forte potencial forrageiro. Os frutos são constituídos de compostos fenólicos que apresentam inúmeras propriedades, tais como antioxidante, antimutagênicas, anticarcinogênicas e possibilidade de modificação da expressão gênica (NAKAMURA et al., 2003 apud PADILHA et al., 2010). No entanto, para manter essas características é importante utilizar técnicas vegetativas eficientes de multiplicação da cultura. Assim a propagação da amoreira por estaquia tem sido utilizada ao longo do período do inverno, devido a realização da poda, a partir da qual se obtém elevada quantidade de ramos passíveis de serem utilizados (GALETI et al., 2010). Porém, na literatura são poucas as informações referentes ao método de preparo de estacas que favorece o desenvolvimento de mudas de amoreira. Neste sentido, objetivou-se com este trabalho avaliar a influência do método de preparo de estruturas vegetativas (estacas) na produção de mudas de amora.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Morrinhos – GO ($17^{\circ} 48' 38''$ S, $49^{\circ} 12' 15,3''$ W, altitude 908 m, no período de Agosto a Novembro de 2014. O experimento foi conduzido segundo um delineamento inteiramente casualizado constituído por três tratamentos e nove repetições, sendo o tratamento 1 (T1): estacas com presença de um par de folhas cortadas pela metade; (T2): estacas com presença de folhas inteiras; (T3): estacas sem folhas. As estacas lenhosas com aproximadamente 10 cm de comprimento, 1 cm de diâmetro foram coletadas no campus, cortadas em sentido horizontal na haste da base e em bisel na extremidade superior, conforme realizado por (VIGNOLO et al., 2014) em um trabalho de produção de mudas de amoreira-preta (*Rubus spp.*) a partir de estacas. Após coletadas e preparadas, as estacas foram conduzidas até a casa de vegetação, onde foi realizado o plantio das estacas em torno de 2 cm de profundidade, em tubetes de 315 mL preenchidos com substrato comercial Bioplant. Aos 65 dias após o plantio as estacas foram avaliadas quanto a massa fresca de raiz e parte aérea, comprimento de raiz e de brotos, número de brotos e de folhas e, área foliar.

Os dados coletados foram submetidos ao teste Q de Dixon e análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme expresso na Tabela 1, o número médio de folhas, área foliar, número de brotos, comprimento de brotos e massa fresca da raiz, foi superior nos tratamentos 1 e 2. Tal fato se deu provavelmente devido a presença de folhas nas estacas o que favoreceu maior enraizamento das mesmas em função da maior concentração de auxina nas folhas e gemas, conforme observado por (HARTMANN et al., 2002 *apud* VIGNOLO et al., 2014). Em relação ao comprimento de raiz o T1 apresentou maior comprimento de raiz em relação a T2 e T3, fato este, provavelmente devido a maior concentração endógena de auxina, o que favorece o desenvolvimento radicular, conforme relatado por (ANTUNES et al., 2000 *apud* VIGNOLO et al., 2014). Por fim, em relação a massa fresca da parte aérea, verificou-se maior acúmulo de massa para as estacas submetidas ao T2, seguida dos tratamentos T1 e T3.

Tabela 1 – Valores médios e desvio padrão observados para as variáveis analisadas, número médio de folhas, área foliar, número de brotos, massa fresca de raiz, comprimento de brotos, comprimento de raiz e massa fresca da parte aérea nos tratamentos 1, 2 e 3.

Variáveis analisadas	Tratamentos		
	T1	T2	T3
Número (Nº.) médio de folhas	14,8333 ±3,2506	17,5000 ±10,7842	10,3333 ±3,6147
Área foliar (cm ²)	227,0133 ±155,374 3	250,7416 ±115,863 9	149,6366 ±65,053 2
Nº. brotos	4,0000 ±1,4142	3,8333 ±1,9407	2,0000 ±0
Massa fresca de Raiz (g)	13,494 ±5,4160	9,327 ±5,6959	3,223 ±1,6916
Comprimento de brotos (cm)	4,6116 ±3,0901	5,7650 ±2,9647	3,7716 ±1,1208
Comprimento de Raiz (cm)	21,7833 ±2,9573	19,3333 ±2,1294	19,5000 ±1,3682
Massa fresca da parte aérea (g)	18,2318 ±2,8642	22,9226 ±4,3056	15,0328 ±2,2631

CONCLUSÃO

Estacas preparadas com a presença de folhas favorecem o desenvolvimento e produção de mudas de *Morus* spp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALETI, Naelly Caroline de Souza; CICHELERO, Willian; MUNHOZ, Roxelle

Ethienne Ferreira; ZONETTI, Patrícia da Costa. Estaquias de amoreira submetidas a pré-tratamento com água e diferentes substratos orgânicos. **Scientia Agraria**, Curitiba, v.11, n.6, p.451-457, Nov./Dec. 2010.

OKAMOTO, Fumiko; PORTO, Antonio José; POLAQUINI DE SOUZA, André Luiz. Efeito dos tratamentos pré-plantio no pegamento de estacas de cultivares de amoreira (*Morus* spp.). **B. Indústr.anim.**, N. Odessa, v.62, n.4, p.281-288, 2005.

PADILHA, Maria M.; MOREIRA, Lucimara Q.; MORAIS, Fernanda F.; ARAUJO, Tomáz H.; ALVES DA SILVA, Geraldo. Estudos farmacobotânico das folhas de amoreira-preta *Morus nigra* L., Moraceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Ago./Set. 2010.

VIGNOLO, Gerson Kleinick; PICOLOTTO, Luciano; GONÇALVES, Michel Aldrichi; PEREIRA, Ivan dos Santos; ANTUNES, Luis Eduardo Corrêa. Presença de folhas no enraizamento de estacas de amoreira-preta. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.44, n.3, p.467-472, mar, 2014.